



RESULTADOS E DESEMPENHO - 4º TRIMESTRE DE 2013

A MELHOR EMPRESA DO BRASIL PARA TRABALHAR TAMBÉM É CAMPEÃ EM EXCELÊNCIA

Resultados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	2013	2012	Variação ⁽¹⁾	Variação %
Receita Líquida	3.549,4	3.569,5	-20,1	-0,6%
EBITDA	647,1	667,1	-20,0	-3,0%
Margem EBITDA	18,2%	18,7%	-0,5 p.p.	-2,7%
Lucro Líquido	323,7	337,5	-13,8	-4,1%
Dívida Líquida	1.151,0	1.073,0	78,0	7,3%
Investimentos	302,3	292,0	10,3	3,5%
Volume de fornecimento (GWh)	12.435,8	11.974,1	461,7	3,9%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	16.521,3	15.941,5	579,8	3,6%

Outros Resultados	dez/13	dez/12	Variação	Variação %
Clientes (milhares)	2.372	2.308	64	2,8%
DEC (horas)	8,46	9,80	-1,34	-13,7%
FEC (interrupções)	4,99	5,33	-0,34	-6,4%
Perdas de Distribuição ⁽²⁾	7,21%	7,20%	0,01 p.p.	0,1%
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAAA	brAAA	-	-

(1) Em milhões de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida.

(2) Estimativa. Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas de dez/13 da Elektro seria de 10,02% – ver item 12.2. – Perdas de Distribuição.

DESTAQUES 2013

- Eleita em 19 de agosto de 2013 a Melhor Empresa do País para Trabalhar, pela Revista Época e Great Place to Work. A pesquisa, reconhecida internacionalmente, identifica e classifica as melhores empresas para trabalhar no mundo, atuando anualmente com mais de 6 mil empresas, que representam mais de 10 milhões de colaboradores. A versão brasileira da pesquisa contou, este ano, com 1.095 empresas participantes.
- Reconhecida em 9 de setembro de 2013 como a Melhor Empresa para Você Trabalhar do Setor de Energia pelo Guia Você S/A - 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2013, uma das maiores e mais tradicionais pesquisas de clima organizacional do país.
- Conquistou em 31 de outubro de 2013 o Prêmio Nacional da Qualidade, que constitui o maior reconhecimento público da excelência na gestão das organizações com sede no Brasil, promovido pela Fundação Nacional da Qualidade. Essa é a segunda vez que a Elektro é reconhecida. O prêmio reconhece o elevado grau de maturidade dos processos e o nível de qualidade da gestão alcançados, devido a uma cultura de permanente busca pela excelência dentro da companhia.
- Reconhecida em 6 de novembro de 2013 pelo Guia Exame de Sustentabilidade como a empresa mais sustentável no setor de Energia. Esse prêmio reflete a busca constante da companhia pelo equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico e o comprometimento com a qualidade de seus serviços, com a melhoria contínua e a inovação de seus processos, que visam garantir o mínimo impacto de suas operações sobre o meio ambiente, por meio da adoção de medidas de proteção ambiental, prevenção à poluição e conservação de recursos naturais, além de práticas empresariais com visão de longo prazo.
- Em 28 de novembro de 2013, recebeu da Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica a “Medalha Eloy Chaves” em homenagem à 2^a colocação na premiação das melhores empresas em segurança e prevenção de acidentes de trabalho no Brasil na categoria “mais de 2 mil colaboradores”.
- Vencedora da categoria “Melhor Operação de *Contact Center* Multicanal Interna” na 3^a edição do Prêmio de Qualidade em Relacionamento Multicanal promovido pelo Grupo Padrão – Revista Consumidor Moderno, ocorrida em 16 de setembro de 2013.
- Em 17 de junho de 2013, a S&P reafirmou o *rating* corporativo em ‘brAAA’, o melhor *rating* da escala de crédito, que vem sendo mantido pela Companhia desde 1^o de julho de 2010.

SUMÁRIO

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITALIS	4
2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES	4
3. AMBIENTE ECONÔMICO	4
4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS	6
4.1. Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária e Revisão Tarifária Extraordinária	6
4.2. Reajuste Tarifário 2013	6
4.3. Lei 12.783/13 e Decreto 7.945/13	6
5. DESEMPENHO COMERCIAL	8
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição	8
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia	11
5.3. Contratos de Compra de Energia	11
6. RESULTADOS	13
6.1. Resultado ajustado	15
6.2. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	17
7. ESTRUTURA DE CAPITAL	18
7.1. <i>Covenants</i> Financeiros	19
8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	20
9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	20
10.FLUXO DE CAIXA	21
11.INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO	22
12.DESEMPENHO OPERACIONAL	23
12.1. DEC e FEC	23
12.2. Perdas de Distribuição	23
13.RECONHECIMENTOS	24

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITALIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões de ações ordinárias e 101,9 milhões de ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/12/2013						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
Total	91.880.972	100,00%	101.878.293	100,00%	193.759.265	100,00%
<i>Participação sobre o total de ações</i>		<i>47,42%</i>		<i>52,58%</i>		<i>100,00%</i>

A política atualmente praticada pela Elektro para distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas é de 100% do lucro (disponível¹) do exercício, considerando que em 2012 a Companhia atingiu o limite de constituição das Reservas, de acordo com o disposto no Art. 193 § 1^o da Lei 6.404/76.

2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* www.elektro.com.br/ri, pelo endereço eletrônico ri@elektro.com.br ou pelo telefone (19) 2122-1487.

3. AMBIENTE ECONÔMICO

O ano de 2013 foi marcado pelo cenário de baixo crescimento econômico e da produção industrial, tanto no mercado interno quanto externo. Nas economias maduras, notadamente na Zona do Euro, altas taxas de desemprego por um longo período, aliadas à implementação de ajustes fiscais e às incertezas de ordem política, traduziram-se também em quedas nos investimentos. No entanto, os indicadores mais recentes da economia mundial sugerem uma moderada recuperação do nível de atividade e apontam para um cenário mais otimista em 2014. Em relação à política monetária, persistiu, de modo geral, uma postura expansionista, e a inflação continua em níveis moderados nos EUA, na Zona do Euro e Japão.

Nos Estados Unidos, o Produto Interno Bruto cresceu 3,2% em termos anualizados no quarto trimestre, resultado do avanço no consumo e nos investimentos, encerrando o ano com crescimento de 1,9% de acordo com dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos divulgados em janeiro de 2014. Já a taxa de desemprego registrou 6,7% em dezembro, com o nível mais baixo desde 2008. Como resultado dessa tendência positiva de crescimento, o *Federal Reserve* (FED - Banco Central norte-americano) anunciou em dezembro a redução das medidas de estímulo monetário à economia a partir de janeiro de 2014, o que já era esperado pelo mercado desde o segundo trimestre de 2013.

A China, por sua vez, registrou crescimento de 7,7% em 2013, ficando ligeiramente acima da meta de 7,5% estabelecida pelo governo, e igualando o desempenho do ano anterior (quando havia registrado a menor expansão desde 1999), consolidando um novo patamar de crescimento da economia chinesa.

¹ Lucro Líquido ajustado pela reclassificação do plano de pensão. Os valores ajustados contra resultados abrangentes, conforme parágrafo 120 C do CPC 33 (R1), são reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados e apresentados na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Já a União Europeia (UE) dá sinais de estar deixando para trás o processo recessivo, registrando um crescimento do PIB de 0,3% no terceiro trimestre em relação aos três meses antecedentes, além dos progressos no que tange à redução dos déficits fiscais e à melhoria das contas externas nos países periféricos, embora seu *rating* de longo prazo em moeda estrangeira tenha sido rebaixado no final de dezembro pela *Standard & Poor's* de AAA- para AA+, com perspectiva estável.

No Brasil, o ritmo da atividade econômica ficou muito aquém das expectativas do início de 2013, reflexo: (i) do baixo crescimento da produção industrial, que em 2013 foi de 1,2%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (ii) preocupação com taxas de inflação elevadas, (iii) política monetária de ajuste com vistas a frear a tendência de alta da inflação, (iv) elevação da dívida pública, (v) deterioração na balança comercial e (vi) desaceleração do crédito à pessoa física, dentre outros motivos. Como resultado, a perspectiva de mercado para o crescimento do PIB em 2013 é de 2,28%, de acordo com relatório Focus divulgado pelo Banco Central em 3 de janeiro de 2014.

Em 2013, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 14,64% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 2,3426/US\$, contra uma desvalorização de 8,94% em 2012, quando era cotada a R\$ 2,0435/US\$. Esse movimento foi resultado da perspectiva de aumento da taxa de juros americana pelo FED para reduzir os estímulos à economia, o que resultou em uma antecipação dos mercados a essa possibilidade de elevação da remuneração dos títulos do tesouro americano com a consequente migração da liquidez para os ativos e títulos norte-americanos.

As exportações brasileiras somaram US\$ 242,2 bilhões em 2013, o que representou uma retração de 0,2% sobre o mesmo período do ano anterior, quando registraram US\$ 242,6 bilhões. As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 239,6 bilhões, com crescimento de 7,4% em relação a 2012 (US\$ 223,2 bilhões). Dessa forma, o superávit comercial acumulado nesse período totalizou US\$ 2,6 bilhões, com redução de 86,8% frente ao um superávit de US\$ 19,4 bilhões em 2012.

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou inflação de 5,51% em 2013, com redução de 2,3 pontos percentuais comparados a 2012, quando apresentou uma inflação de 7,81%. A desaceleração deve-se à menor variação do IPA (Índice de Preço ao Produtor Amplo) no mesmo período, impactado pela retração no preço dos produtos agropecuários.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o ano de 2013 em 5,91%, ligeiramente acima (0,07 ponto percentual) em relação ao índice do ano anterior (5,84%).

Com relação à política monetária, dadas as pressões inflacionárias vigentes, principalmente a partir do último trimestre de 2012, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou ao longo de 2013 a taxa Selic de 7,25% a.a. para 10,00% a.a., taxa divulgada em 27 de novembro, e que foi novamente elevada em 15 de janeiro de 2014 para os atuais 10,50% a.a. A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), por sua vez, foi reduzida paulatinamente desde junho de 2012 para os atuais 5,00% a.a. praticados desde janeiro de 2013, o mais baixo patamar desde sua criação em 1994, e será mantida neste nível ao longo do primeiro trimestre de 2014.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	2013	2012	Variação
Taxa de Câmbio R\$/US\$ (*)	2,3426	2,0435	0,2991
Valorização / (desvalorização) cambial - real em relação ao dólar	-14,64%	-8,94%	-5,70 p.p.
IGP-M	5,51%	7,81%	-2,30 p.p.
IPCA	5,91%	5,84%	0,07 p.p.
CDI	8,17%	8,24%	-0,07 p.p.
TJLP	5,00%	5,75%	-0,75 p.p.

(*) Cotação no encerramento do período.

4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS

4.1. Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária e Revisão Tarifária Extraordinária

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos, ou Revisões Tarifárias Extraordinárias a qualquer tempo, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas.

Em 27 de agosto de 2011, ocorreria a 3^a Revisão Tarifária Periódica Ordinária da Elektro, mas devido ao atraso no aprimoramento da metodologia para o ciclo 2011-2014 (3^o Ciclo de Revisão Tarifária), a Aneel decidiu pela prorrogação provisória das tarifas de energia. Desta forma, a Revisão Tarifária ocorreu em 27 de agosto de 2012, com efeitos retroativos a 27 de agosto de 2011.

O efeito do 3^o Ciclo de Revisão Tarifária da Elektro combinado ao Reajuste Anual de 2012, referente ao período de 27 de agosto de 2011 a 26 de agosto de 2012, resultou em uma redução média de 3,05% nas tarifas para o consumidor, aplicadas a partir de 27 de agosto de 2012.

Em virtude da Lei nº 12.783/13 descrita adiante, e no intuito de contemplar na tarifa o efeito da redução dos encargos setoriais (extinção da CCC - Conta de Consumo de Combustíveis, RGR - Reserva Global de Reversão, e redução em 75% na arrecadação da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético), a Aneel promoveu, em 24 de Janeiro de 2013, uma Revisão Tarifária Extraordinária envolvendo todas as distribuidoras do Brasil, na qual as tarifas da Elektro foram reduzidas, em média, em 20,34%. A redução, homologada pela Resolução nº 1.435 de 2013, não apresentou efeito na Margem Operacional, já que implicou apenas em ajuste dos custos não gerenciáveis (Parcela A).

4.2. Reajuste Tarifário 2013

Em 27 de agosto de 2013 ocorreu o Reajuste Tarifário da Elektro, homologado pela Resolução nº 1.591 de 20 de agosto de 2013. O reajuste resultou em uma elevação média das tarifas de 8,9%. Este percentual contempla, dentre outros: (i) correção da parcela B por IGP-M; (ii) atualização dos custos de energia comprada de geradoras; e (iii) devolução de um terço do componente financeiro referente à postergação da Revisão Tarifária de 27 de agosto de 2011 para 27 de agosto de 2012, atualizado pela Selic, no valor de R\$ 90,7 milhões. A devolução de um terço desses valores já foi realizada por meio das tarifas praticadas desde 27 de agosto de 2012 até 26 de agosto de 2013 e o saldo remanescente será devolvido para os consumidores por meio das tarifas com vigência a partir de 27 de agosto de 2014.

4.3. Lei 12.783/13 e Decreto 7.945/13

O Governo Federal oficializou por meio da Medida Provisória nº 579 (MP 579), assinada em 11 de setembro de 2012 e convertida na Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013, a redução nos encargos de energia elétrica (o que resultou na Revisão Tarifária Extraordinária já mencionada, aplicada em 24 de janeiro de 2013) e as regras para renovação das concessões de Geração, Transmissão e Distribuição vincendas entre 2015 e 2017. Esta Lei permitiu àqueles concessionários a possibilidade de prorrogar suas concessões pela antecipação dos contratos mediante condições específicas previamente estabelecidas.

Para as concessões de Geração e Transmissão, a condição definida pelo Governo é que ativos não amortizados e não depreciados seriam indenizados tendo por base o denominado Valor Novo de Reposição (VNR), e as tarifas a partir de então contemplariam os custos de Operação e Manutenção (O&M) desses ativos. Para as concessionárias de Distribuição também haveria condições específicas a serem estabelecidas pela Aneel em contrato de concessão ou termo aditivo. A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei 12.783/13 não causou impactos no contrato de concessão da Elektro, uma vez que este tem vigência até 2028.

Como resultado das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13, algumas geradoras decidiram pela não renovação das concessões e a energia proveniente das concessões renovadas foi distribuída por meio de cotas, que, no entanto, não foram suficientes para suprir as necessidades de mercado de cada distribuidora. Além disso, houve a rescisão de contratos dos 6^o e 7^o leilões de energia nova devido à revogação da autorização de algumas usinas pela Aneel e atraso na operação comercial de outras usinas, com postergações de cronogramas aprovadas pela Aneel e/ou liminares judiciais concedidas para suspensão do

início de suprimento dos CCEARs firmados. Desta forma, a insuficiência de contratos fez com que as distribuidoras tivessem que comprar essa energia no mercado de curto prazo, gerando custos elevados na compra de energia. Somam-se a isso as condições hidroenergéticas desfavoráveis desde o último trimestre de 2012, que levaram ao despacho das usinas térmicas, cujos preços são bem mais elevados. Entretanto, como se tratam de custos não gerenciáveis, serão repassados às tarifas nos próximos reajustes tarifários (maiores detalhes vide Nota Explicativa nº 26).

Como consequência da elevação dos custos de compra de energia das distribuidoras pelos motivos citados anteriormente e considerando que tais custos não são gerenciáveis pelas concessionárias de distribuição, o governo brasileiro emitiu, em 8 de março de 2013, o Decreto nº 7.945, que determina o repasse de recursos da CDE para as distribuidoras, com a intenção de neutralizar parte dos impactos negativos nos resultados e caixa enfrentados nesse período. Além disso, conforme definido neste Decreto e na Resolução Normativa nº 549/2013, abriu-se a possibilidade de, nos processos de Reajustes Tarifários dos 12 meses subsequente à data de 08 de março de 2013, obter a cobertura parcial ou total dos saldos acumulados da Conta de Compensação de Variações de Itens da Parcela A (CVA) decorrentes do custo de aquisição de energia elétrica e dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS)², por meio de repasses de CDE, recursos que de outra forma seriam repassados por meio das tarifas no processo de Reajuste Tarifário Anual.

Dessa forma, a contabilização nos custos da Companhia dos recursos cobertos por esses repasses de CDE em 2013 totalizou R\$ 467,0 milhões, que contemplaram (i) a cobertura dos aumentos dos custos de energia que ocorreram em 2013 relativos principalmente à exposição ao mercado *spot* devido à insuficiência de cotas, Encargos de Serviço de Sistema para Segurança Energética (ESS-SE) e Risco Hidrológico associado às cotas recebidas, cujos repasses foram feitos ao longo do ano e (ii) cobertura da CVA acumulada decorrente do custo de aquisição de energia elétrica e ESS não cobertos pelos repasses anteriores, montante definido no processo de Reajuste Tarifário e recebido em uma única parcela em 4 de setembro de 2013.

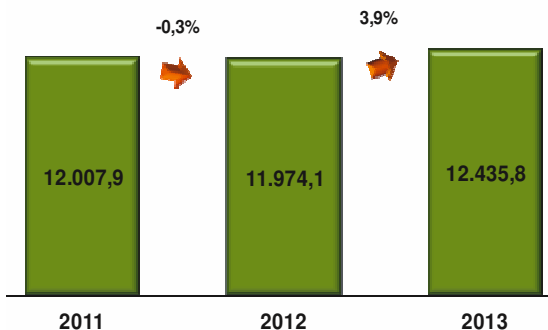
Conforme CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais, esses montantes foram reconhecidos como uma recuperação dos custos incorridos, e contabilizados na rubrica “Energia comprada para revenda”, compensando parcialmente os impactos da alta dos custos de energia sobre os Resultados da Companhia.

² Custos decorrentes da manutenção da confiabilidade e da estabilidade do sistema no atendimento à demanda por energia no Sistema Interligado Nacional (SIN).

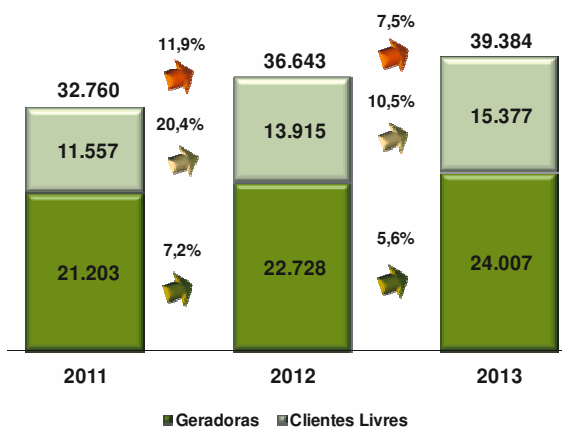
5. DESEMPENHO COMERCIAL

5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

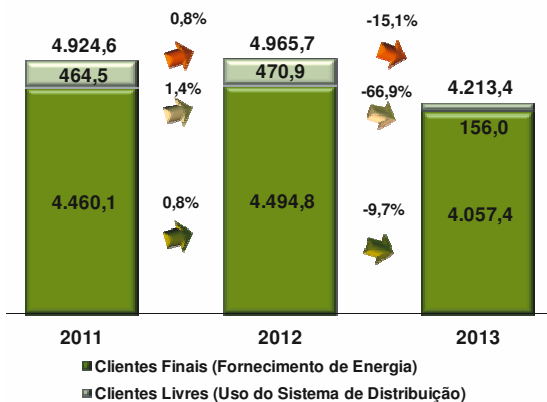
Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) ^(*)



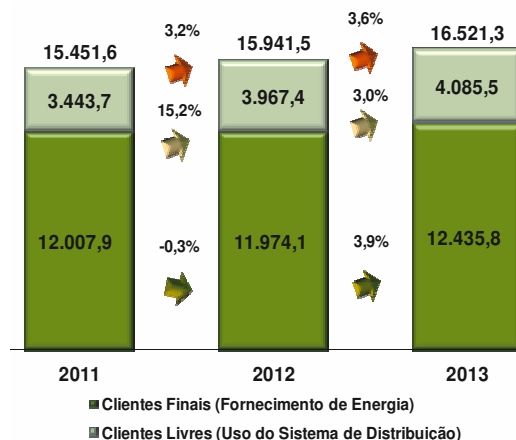
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) ^(*)



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) ^(*)



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)		
	2012	2013	Var. %
Residencial	3.934,3	4.135,2	5,1%
Industrial	3.642,1	3.668,5	0,7%
Comercial	2.222,1	2.356,3	6,0%
Rural	936,6	963,6	2,9%
Poder Público	317,7	315,0	-0,8%
Iluminação Pública	456,5	448,3	-1,8%
Serviços Públicos	464,8	548,9	18,1%
Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	11.974,1	12.435,8	3,9%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW (*)		
	2012	2013	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição (1)	36.642,8	39.384,1	7,5%

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	2012	2013	Var. %
Residencial	1.837,4	1.627,6	-11,4%
Industrial	1.133,4	1.052,8	-7,1%
Comercial	927,8	848,8	-8,5%
Rural	219,9	202,6	-7,9%
Poder Público	134,3	113,4	-15,6%
Iluminação Pública	112,8	96,7	-14,3%
Serviços Públicos	140,4	135,4	-3,6%
Receita não Faturada (2)	(11,2)	(19,9)	77,7%
Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	4.494,8	4.057,4	-9,7%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões		
	2012	2013	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição (1)	470,9	156,0	-66,9%
Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)	4.965,7	4.213,4	-15,1%

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

(2) Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado. Considerando que a contabilização da receita não faturada é o resultado líquido da provisão do mês corrente menos o estorno da provisão do mês anterior, e que esta estimativa tem como base um percentual sobre a receita faturada, o resultado de 2013 está impactado pela redução das tarifas a partir de 24 de janeiro de 2013.

No ano de 2013 a Elektro forneceu 12.436 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando um crescimento no consumo de 3,9% quando comparado ao ano de 2012 (11.974 GWh).

Dentre as classes com maior participação neste mercado, destacam-se as classes residencial e comercial, com crescimento de consumo de 5,1% e 6,0%, respectivamente, em relação a 2012. O resultado destas classes foi impactado pela regularização do código CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), em concordância com a Resolução 414/10 da Aneel. Esta regularização afetou negativamente a classe residencial e positivamente a comercial. Expurgando o efeito da migração entre classes, o crescimento da classe residencial passa a ser de 5,4% e da classe comercial de 5,2%, taxas muito próximas às médias históricas observadas na Elektro nos últimos 5 anos, e em linha com os dados da

economia brasileira, na qual o crescimento do consumo das famílias nos últimos 5 anos foi, em média, de 4,8%.

O consumo da classe industrial, por sua vez, apresentou um tímido crescimento de 0,7% no período, reflexo, sobretudo, do fraco desempenho da Produção Industrial, que segundo o IBGE cresceu 1,2% em 2013, e da migração de clientes entre os ambientes cativo e livre, tendo como resultado líquido o incremento de clientes no mercado livre. Considerando a totalidade dos clientes industriais, nos mercados livre e cativo, esta classe apresentou crescimento no consumo de 2,5%, se comparado ao acumulado de 2012.

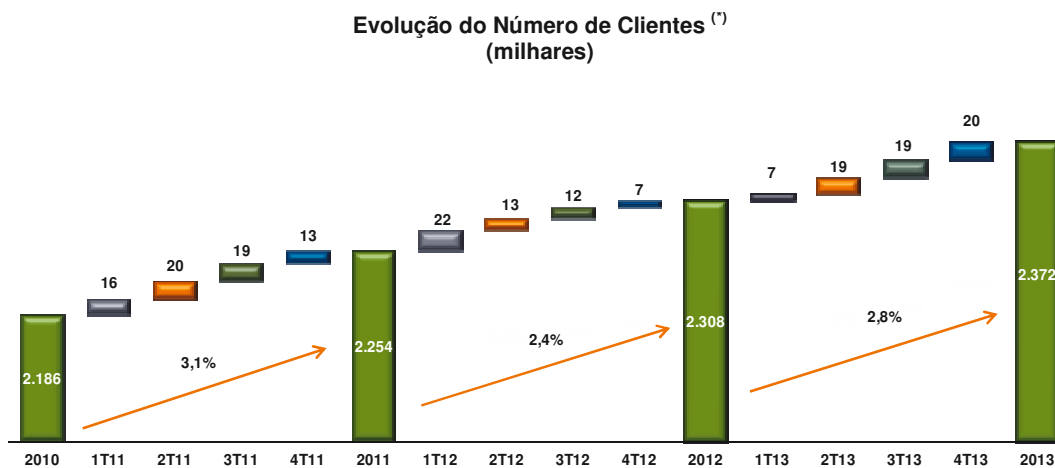
O consumo da classe rural cresceu 2,9% em 2013. Parte deste crescimento é decorrente da atualização do código CNAE de dois grandes clientes industriais que foram reclassificados para a classe rural. Expurgando este efeito, o crescimento da classe passa a ser de 0,7%, consequência dos maiores índices de precipitação na área de concessão da Elektro, resultando em queda no consumo desta classe em função da menor necessidade de utilização de equipamentos de irrigação.

A queda do consumo faturado da classe iluminação pública de 1,8% no ano, quando comparado a 2012, é explicada pelo remanejamento da data de leitura para o 1^o dia útil do mês de cerca de 260 unidades consumidoras, que foram impactadas com a redução em, aproximadamente, 15 dias de faturamento.

O expressivo crescimento de consumo da classe serviço público, de 18,1% no acumulado do ano, é explicado pela migração parcial para o mercado cativo de um grande cliente que até o mês de abril de 2013 era faturado integralmente como cliente livre.

Na área de concessão da Elektro, o crescimento do consumo acumulado no ano de 2013 foi de 3,6%. O consumo do mercado cativo cresceu 3,9% e dos clientes livres 3,0%. Em dezembro de 2013, a Elektro faturou 114 clientes no mercado livre, frente a 104 clientes faturados em dezembro de 2012.

Em dezembro de 2013, foram atendidos 2,4 milhões de clientes, com incremento de 2,8%, representado por 64 mil novos clientes, quando comparado ao mês de dezembro de 2012. O crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do número de domicílios ligados à rede elétrica, foram responsáveis pelo aumento na base de clientes da Elektro.

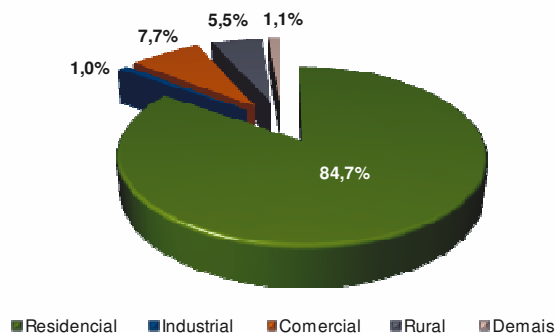


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

A soma das receitas de fornecimento de energia e do uso do sistema de distribuição foi de R\$ 4.213,4 milhões, apresentando retração de 15,1% em 2013 sobre o ano anterior (R\$ 4.965,7 milhões). A despeito do crescimento favorável de mercado de 3,6% no consumo acumulado de 2013, a redução na receita de fornecimento de energia e do uso do sistema de distribuição decorre, principalmente, dos efeitos do 3^o ciclo de Revisão Tarifária de 2011 (postergado para agosto de 2012 com efeitos retroativos a 2011), cuja

redução média nas tarifas percebida pelo consumidor foi de 3,05%, e da revisão tarifária extraordinária ocorrida em 24 de janeiro de 2013, com redução média nas tarifas da Elektro de 20,34%, compensada parcialmente pelo aumento médio nas tarifas percebido pelo consumidor de 8,9%, praticado a partir de 27 de agosto de 2013 como resultado do Reajuste Tarifário, conforme detalhado no item 6 deste Relatório, “Resultados da Companhia”.

Segmentação dos Clientes ^(*)
(Total: 2,4 milhões)

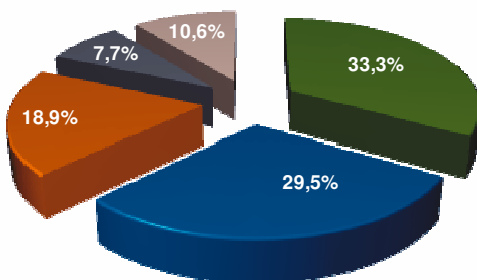


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

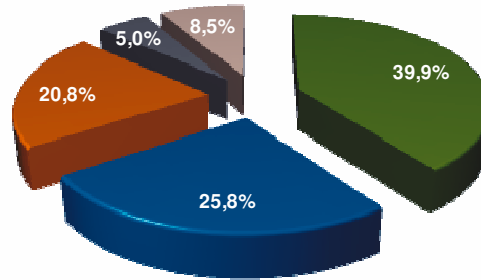
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação em 2013:

Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (12.435,8 GWh) ^(*)



Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 4.077,3 milhões) ⁽¹⁾



■ Residencial ■ Industrial ■ Comercial ■ Rural ■ Demais

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) Inclui receita não faturada a clientes finais.

5.3. Contratos de Compra de Energia

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela Aneel, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação para a contratação de sua necessidade

de energia para 2013. Ainda assim, a Elektro apresentou uma insuficiência contratual anual de 9,5%³ em 2013, que decorreu da combinação dos seguintes efeitos:

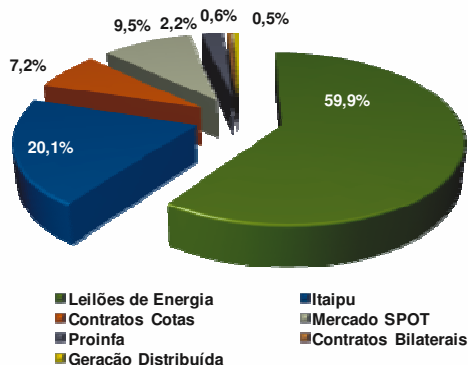
- (i) recontração parcial do volume de energia existente para os contratos que terminaram em dezembro de 2012 em virtude do cancelamento do leilão A-1 previsto para 2012 e a insuficiência na distribuição das cotas compulsórias provenientes das usinas que aceitaram a renovação das concessões, conforme estabelecido na Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.945/13;
- (ii) rescisão contratual dos CCEARs provenientes dos 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização das usinas pela Aneel;
- (iii) falta de oferta de energia por parte dos geradores no Leilão A-0, ocorrido em junho de 2013, que previa o suprimento de energia no período de julho de 2013 a junho de 2014; e
- (iv) atraso na entrada em operação comercial de alguns empreendimentos de geração, com consequente suspensão da obrigação contratual de suprimento dos CCEARs devido principalmente a liminares judiciais, mas também a determinações da Aneel.

As postergações de cronograma dos empreendimentos aprovadas pela Aneel e/ou liminares judiciais concedidas para suspensão do início de suprimento desses CCEARs, resultaram em uma redução de 97 MWmed (cerca de 850 mil MWh) supridos por meio desses contratos, com consequente compra dessa energia no mercado *spot* a preços elevados (PLD de aproximadamente R\$ 280/MWh contra o preço médio destes contratos de R\$ 147/MWh). Parte desta insuficiência contratual está sendo suprida, desde outubro de 2013, com 30 MWmed de contratos de geração distribuída (aquisição de energia de geradores conectados ao sistema de distribuição da Elektro). Conforme legislação vigente, esta exposição é considerada involuntária, portanto não implicará em penalidades e seu custo será repassado integralmente dentro dos processos tarifários.

Assim, em 2013 o suprimento de energia para a Elektro foi realizado (i) 59,9% por meio de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado, (ii) 20,1% da energia compulsória proveniente de Itaipu, (iii) 7,2% foram provenientes de contratos de cotas, (iv) 2,2% provém de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa), (v) 0,6% resultaram de contratos bilaterais, (vi) 0,5% foram adquiridos por meio de contratos de Geração Distribuída e o restante, (vii) 9,5%, decorreram de compras no mercado *spot*.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro em 2013:

Contratos de Compra de Energia (*)



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

³ Poderá sofrer alteração em função dos efeitos da Liminar nº 0009500-90.2013.4.01.4100 a favor do Consórcio Energia Sustentável do Brasil S/A (ESBR) responsável pela Usina UHE Jirau.

A partir de 2014, há ainda necessidade de contratação de energia. Essa necessidade decorre da insuficiência contratual não suprida em 2013, conforme motivos citados anteriormente, e ao término de vigência em dezembro de 2013 de um montante significativo de CCEARs alocados pela Aneel à Elektro na redistribuição de contratos realizada após a distribuição das cotas, com o intuito de reduzir em aproximadamente 20% as tarifas de energia elétrica de forma equânime em todo o Brasil. Parte desta necessidade foi recontratada no 12º leilão de energia existente A-1, ocorrido em 17 de dezembro de 2013, com aquisição de 288,6 MWmed, e o restante a Elektro deverá contratar ao longo de 2014 em leilões e outros mecanismos de compra de energia disponíveis sendo que, independentemente do sucesso nestas contratações, reafirma-se que a eventual exposição é considerada involuntária, portanto não implicará em penalidades e seu custo será repassado integralmente dentro dos processos tarifários subsequentes.

6. RESULTADOS

Demonstração de resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012	2013	2012	△ R\$	△ %
			2013 / 2012	2013 / 2012
Venda de Energia Clientes Finais	4.057,4	4.494,8	(437,4)	-9,7%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	156,0	470,9	(314,9)	-66,9%
Receita de construção	313,3	286,9	26,4	9,2%
Outras Receitas	290,7	117,2	173,5	148,0%
Receitas Operacionais	4.817,4	5.369,8	(552,4)	-10,3%
Deduções às Receitas Operacionais	(1.268,0)	(1.800,3)	532,3	-29,6%
Receitas Operacionais Líquidas	3.549,4	3.569,5	(20,1)	-0,6%
Energia Comprada para Revenda	(2.077,3)	(2.078,6)	1,3	-0,1%
Custo de Construção	(313,3)	(286,9)	(26,4)	9,2%
Gastos e Despesas Operacionais	(658,7)	(676,9)	18,2	-2,7%
Resultado do Serviço	500,1	527,1	(27,0)	-5,1%
EBITDA *	647,1	667,1	(20,0)	-3,0%
Resultado Financeiro	(50,2)	(55,2)	5,0	-9,1%
Lucro Líquido	323,7	337,5	(13,8)	-4,1%

* O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 323,7 milhões em 2013) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 50,2 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 126,2 milhões), e depreciação e amortização (R\$ 147,0 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

A Receita Operacional Bruta da Elektro foi de R\$ 4,8 bilhões em 2013, uma redução de 10,3% em relação a 2012 (R\$ 5,4 bilhões). Já as Receitas Operacionais Líquidas atingiram R\$ 3,5 bilhões, registrando retração de 0,6% em relação a 2012 (R\$ 3,6 bilhões). As variações observadas devem-se principalmente à:

- (i) redução nas tarifas praticadas a partir de 27 de agosto de 2012, como efeito da combinação do resultado da Revisão Tarifária de 2011 (postergada para 2012, com efeitos retroativos a 2011) com o resultado do Reajuste Tarifário de 2012, com efeito médio percebido pelo consumidor de -3,05%;
- (ii) revisão tarifária extraordinária ocorrida em 24 de janeiro de 2013 em decorrência da Lei 12.783/13, que desonerou da tarifa a maior parte dos encargos setoriais e que implicou, para a Elektro, numa redução média nas tarifas de 20,34%, sem impacto na margem operacional, pois houve também redução nas deduções à Receita referentes aos encargos setoriais (extinção da CCC, RGR e redução da CDE em 75%) na mesma proporção, bem como dos preços e tarifas de transmissão e energia comprada. Adicionalmente, a queda na Receita implicou em redução de todos os tributos incidentes sobre a mesma. Principalmente por esses motivos, observa-se uma queda na Receita Líquida menor do que na Receita Bruta;

- (iii) baixo crescimento da classe industrial, resultado do tímido desempenho da Produção Industrial e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo:

- (iv) reajuste nas tarifas aplicado a partir de 27 de agosto de 2013, resultado do Reajuste Tarifário de 2013, cujo efeito médio percebido pelo consumidor foi um incremento de 8,9% nas tarifas praticadas;
- (v) crescimento de mercado de 3,6%, em especial das classes de consumo residencial e comercial;
- (vi) incremento de R\$ 26,4 milhões na Receita de Construção, resultado do maior volume de investimentos, o que, no entanto, não tem impacto líquido no Resultado da Companhia, uma vez que é uma contrapartida das variações do Custo de Construção, dado que não há margem de contribuição na prestação deste serviço pelas distribuidoras de energia elétrica no Brasil (maiores detalhes vide Nota Explicativa nº 12.3).

Além disso, houve incremento de R\$ 173,5 milhões em Outras Receitas decorrente, principalmente, do repasse dos recursos da CDE referente às subvenções (R\$ 153,2 milhões). Até 2012 esses recursos eram repassados por meio das tarifas de energia e registrados na Receita de Fornecimento e a partir de 2013 passaram a ser transferidos diretamente às distribuidoras via CDE, significando, portanto, um ajuste entre linhas, sem efeito na Receita Líquida.

O Custo da Energia Comprada para Revenda vem registrando incrementos significativos desde o último trimestre de 2012, devido ao maior despacho de usinas térmicas e às compras de energia no mercado *spot* a preços de PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) elevados (para maiores detalhes vide item 4 deste Relatório). Se comparado o custo de energia em 2013 com o custo registrado em 2012, o aumento seria da ordem de 22,4%. No entanto, devido aos repasses de recursos da CDE, definidos por meio do Decreto 7.945/13, o custo de energia comprada líquido apresentou retração de 0,1%, registrando R\$ 2.077,3 milhões em 2013, frente a R\$ 2.078,6 milhões em 2012. Esses repasses de CDE totalizaram R\$ 467,0 milhões e foram registrados no Resultado como redutores do Custo de Energia Comprada.

Os Gastos e Despesas Operacionais somaram R\$ 658,7 milhões, registrando retração de 2,7% (R\$ 18,2 milhões) em relação a 2012, tendo em vista os resultados das eficiências obtidas principalmente a partir do 2º semestre de 2012 por meio de inovações e melhorias de processos, enquanto a inflação, medida pelo IGP-M, foi de 5,51% no ano.

O Resultado do Serviço no ano de 2013 foi de R\$ 500,1 milhões, com redução de 5,1% em relação a 2012 (R\$ 527,1 milhões), e a margem no Resultado do Serviço passou de 14,8% em 2012 para 14,1% em 2013, decorrente dos impactos já descritos anteriormente nas Receitas Operacionais Líquidas e no Custo de Energia Comprada, parcialmente compensados pela redução dos Custos e Despesas Operacionais e repasses de CDE, que compensaram o aumento dos custos de energia.

O EBITDA encerrou o período em R\$ 647,1 milhões, com redução de 3,0% em relação ao EBITDA de 2012 (R\$ 667,1 milhões) e diminuição da margem EBITDA em relação ao mesmo período (de 18,7% em 2012 para 18,2% em 2013), decorrente das mesmas variações no Resultado do Serviço descritas acima.

O Resultado Financeiro em 2013 apresentou redução de 9,1% (R\$ 5,0 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior. Observa-se que as maiores despesas de juros e variação monetária relacionadas ao maior saldo médio de dívida bruta do período (empréstimos, financiamentos e debêntures), foram compensadas pelo aumento das receitas de aplicações financeiras, devido ao maior saldo médio de caixa em 2013 e incremento na atualização do Ativo Financeiro, devido aos maiores investimentos no período.

A Elektro registrou Lucro Líquido de R\$ 323,7 milhões em 2013, com redução de 4,1% quando comparado a 2012 (R\$ 337,5 milhões) e a margem líquida passou de 9,5% em 2012 para 9,1% em 2013.

6.1. Resultado ajustado
R\$ Milhões

DRE - Resultado ajustado	2013	2012	Variação	
	31/12/2013	31/12/2012	R\$ Mil	%
Receitas operacionais líquidas	3.549,4	3.569,5	(20,1)	-0,6
(-) Receita de construção	313,3	286,9	26,4	9,2
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	(22,6)	256,7	(279,3)	-108,8
Receitas operacionais líquidas ajustadas	3.258,7	3.025,9	232,8	7,7
Resultado do Serviço	500,1	527,1	(27,0)	-5,1
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	(22,6)	256,7	(279,3)	-108,8
(-) Ativos e passivos regulatórios (Compra energia)	(157,3)	(245,7)	88,4	-36,0
Resultado do Serviço ajustado	680,0	516,1	163,9	31,8
EBITDA	647,1	667,1	(20,0)	-3,0
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	(22,6)	256,7	(279,3)	-108,8
(-) Ativos e passivos regulatórios (Compra energia)	(157,3)	(245,7)	88,4	-36,0
EBITDA ajustado	827,0	656,1	170,9	26,0
Lucro (prejuízo) líquido	323,7	337,5	(13,8)	-4,1
(-) Ajustes EBITDA líquidos de IR/CS	(118,7)	7,2	(125,9)	-1.748,6
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	442,4	330,3	112,1	33,9

Os Resultados da Companhia em 2012 e 2013, apresentados no item 6 deste Relatório, estão impactados por eventos que foram e serão repassados às tarifas nos Reajustes Tarifários subsequentes. Esses eventos estão apresentados no quadro acima como “ativos e passivos regulatórios”. As Receitas Operacionais Líquidas (ROL) contém um efeito negativo de R\$ 22,6 milhões em 2013 frente a um efeito positivo de R\$ 256,7 milhões em 2012, relacionado, principalmente, com a postergação da Revisão Tarifária de agosto de 2011 para agosto de 2012, sendo que a devolução de um terço desses valores foi realizada por meio das tarifas praticadas desde 27 de agosto de 2012 até 26 de agosto de 2013. Um terço desse valor, atualizado pela Selic, começou a ser devolvido por meio das tarifas praticadas desde 27 de agosto de 2013 e o restante será devolvido no reajuste tarifário subsequente. Além disso, a Receita de Construção tem impacto nulo sobre o Resultado da Companhia, uma vez que é uma contrapartida das variações do Custo de Construção, dado que não há margem de contribuição na prestação deste serviço pelas distribuidoras de energia elétrica no Brasil (maiores detalhes vide Nota Explicativa nº 12.3). Dessa forma, a exclusão destes efeitos sobre as Receitas Operacionais Líquidas resultaria em uma receita de R\$ 3.258,7 milhões em 2013 contra R\$ 3.025,9 milhões em 2012, o que significaria um crescimento de 7,7%, motivado principalmente pelo crescimento de mercado na área de concessão e melhora no mix de consumo de energia.

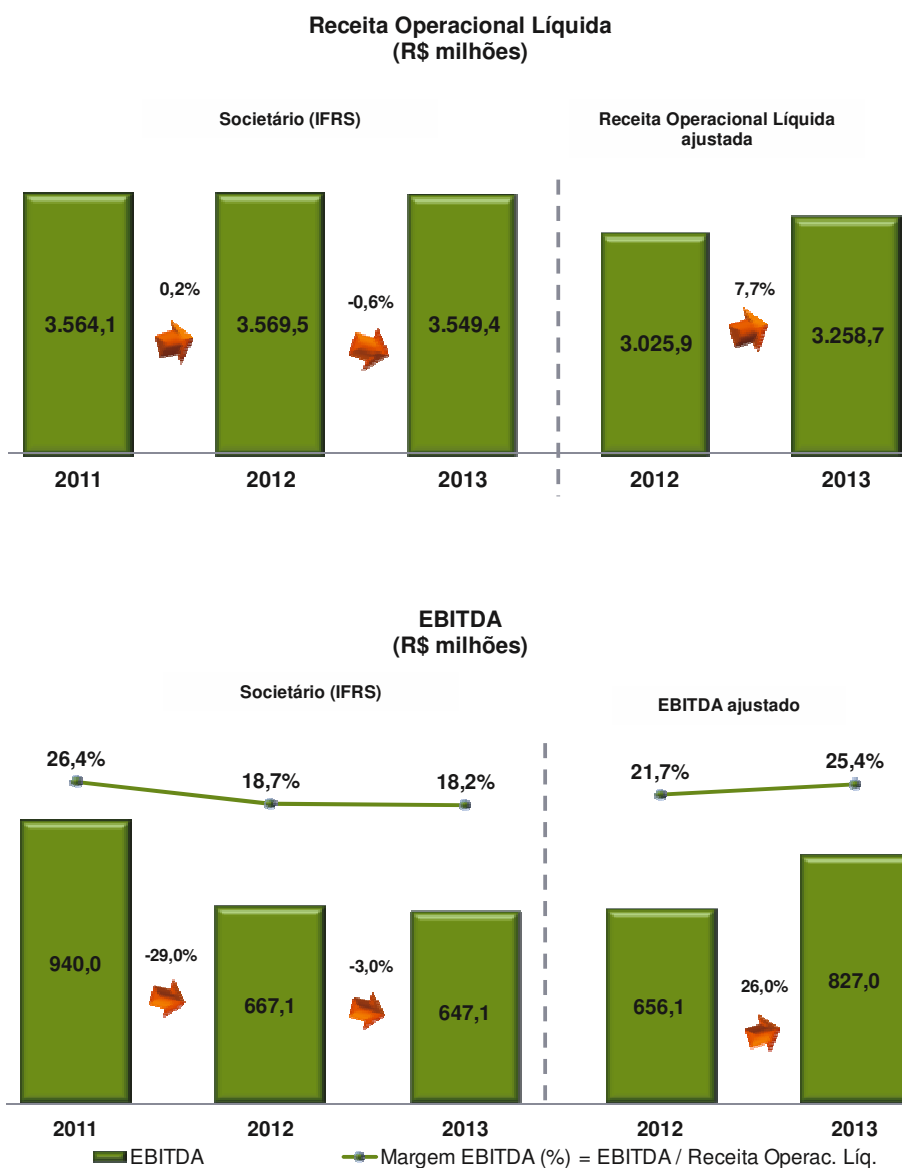
O EBITDA contém ainda, além do efeito dos ativos e passivos regulatórios sobre a Receita, o impacto dos Custos de Energia Comprada, que são repassados em reajustes tarifários subsequentes, negativo de R\$ 157,3 milhões em 2013 e de R\$ 245,7 milhões em 2012. Se efetuados os ajustes para exclusão desses eventos em ambos os períodos, considerando os repasses desses valores nas tarifas da Companhia, o EBITDA ajustado seria de R\$ 827,0 milhões em 2013 e de R\$ 656,1 milhões em 2012, o que significaria um crescimento de 26,0% neste período. Da mesma forma, o Resultado do Serviço ajustado seria de R\$ 680,0 milhões no acumulado de janeiro a dezembro de 2013 contra R\$ 516,1 milhões em 2012, o que representaria um incremento de 31,8%. Os fatores que motivaram esse crescimento são aqueles já comentados na variação da ROL, adicionados a variação positiva nas contas de Gastos e Despesas Operacionais de R\$ 18,2 milhões já descrita anteriormente.

Considerando os efeitos destes mesmos ajustes no EBITDA e Resultado do Serviço, líquidos de Imposto de Renda e Contribuição Social, o Lucro Líquido de 2013 seria de R\$ 442,4 milhões frente a R\$ 330,3 milhões em 2012, implicando em um crescimento de 33,9% no Lucro Líquido ajustado, motivado pelos efeitos mencionados anteriormente.

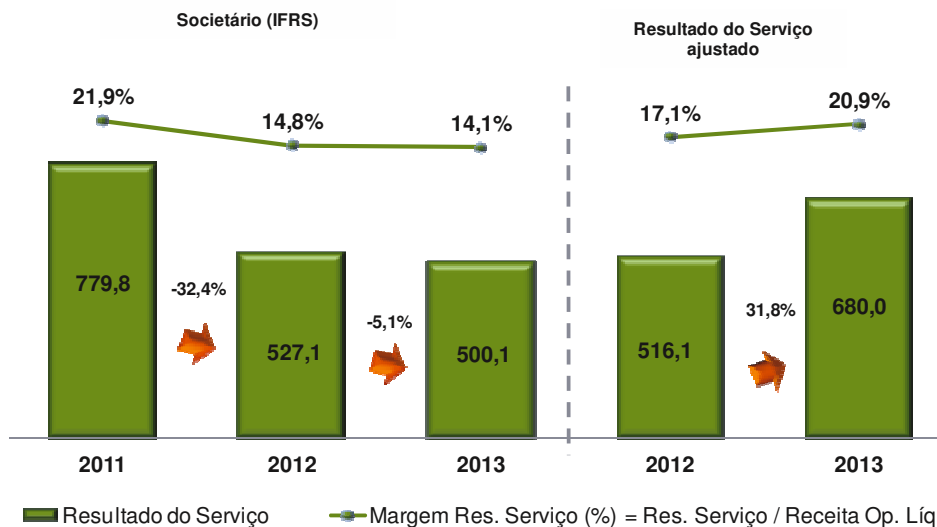
A Elektro entende que esses ajustes são necessários para um adequado entendimento dos níveis de geração de caixa operacional, descontados os efeitos temporários decorrentes do descasamento entre variações de custos não gerenciáveis e o reflexo destas variações nas Receitas, que serão ajustados a partir da Revisão ou Reajuste Tarifário subsequente, conforme a regulação do setor.

É importante destacar que a Revisão Tarifária Extraordinária, ocorrida em 24 de janeiro de 2013, não tem efeito no resultado ajustado, já que o objetivo dessa revisão foi de reduzir a tarifa da Distribuidora especificamente na Parcela A, e consequentemente reduzir os encargos setoriais e custos de compra de energia e transmissão, que compõe esta Parcela. Os efeitos das diferenças entre receitas e custos que envolvem Parcela A são capturados pelos ativos e passivos regulatórios que ajustaram as rubricas acima.

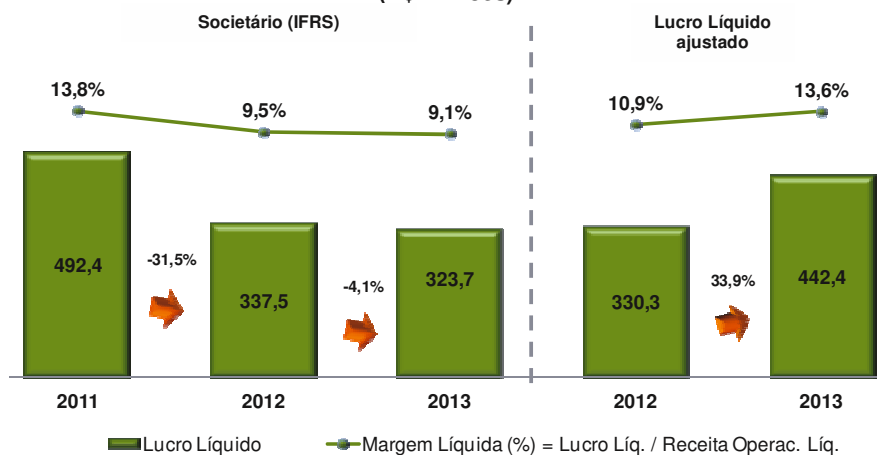
Os gráficos a seguir ilustram o desempenho dos resultados da Elektro no ano de 2013 comparados a 2012, considerando os resultados societários (IFRS) e ajustados (ajustes de ativos e passivos regulatórios):



Resultado do Serviço (R\$ milhões)



Lucro Líquido (R\$ milhões)



6.2. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 2013 foram distribuídos Juros sobre Capital Próprio referentes aos exercícios sociais de 2012 e 2013 no total de R\$ 185,0 milhões, cujos montantes foram pagos líquidos de imposto de renda retido na fonte. Também foram pagos Dividendos Intermediários com base no Lucro Líquido apurado no primeiro semestre de 2013 no valor de R\$ 78,3 milhões e Dividendos de 2012 no valor de R\$ 46,6 milhões.

A proposta de distribuição de dividendos no montante de R\$ 163,0 milhões, referente ao exercício social de 2013 (deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio) foi aprovada pelo Conselho de Administração em 12 de fevereiro de 2014 e será submetida à aprovação em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas a ser convocada oportunamente, sendo que seu pagamento deverá ocorrer até o encerramento de 2014, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

7. ESTRUTURA DE CAPITAL

31/12/2013	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
Empréstimos com Terceiros				
Debêntures	63,9	968,3	1.032,2	63,8%
BNDES Finem / Finame	28,9	128,7	157,6	9,7%
Eletrobrás	13,9	72,1	86,0	5,3%
Finep	12,0	42,1	54,1	3,3%
BEI	4,0	273,3	277,3	17,1%
Arrendamento mercantil	2,0	9,8	11,8	0,7%
Total da Dívida	124,7	1.494,3	1.619,0	100,0%
Perfil da Dívida	8%	92%	100%	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos ⁽¹⁾			(468,0)	
Endividamento Líquido			1.151,0	

(1) Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

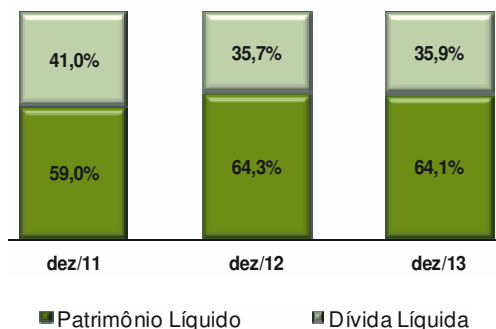
A Elektro encerrou o ano de 2013 com endividamento líquido de R\$ 1.151,0 milhões (7,3% maior que a posição encerrada em 31 de dezembro de 2012, quando o endividamento líquido era de R\$ 1.073,0 milhões), resultado do endividamento total de R\$ 1.619,0 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 468,0 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 8% do total do endividamento.

Em 2013, a empresa captou R\$ 339,4 milhões para financiar seu programa de investimentos, sendo (i) R\$ 40,4 milhões por meio da linha de financiamento já existente com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social), (ii) R\$ 18,0 milhões por meio da linha financiamento relacionada a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e (iii) R\$ 281,0 milhões com o Banco Europeu de Investimentos (BEI), conforme detalhamento da operação descrito a seguir. Estas captações estão em linha com a política da Companhia de obtenção de endividamento com taxas atrativas para financiamento de seus investimentos.

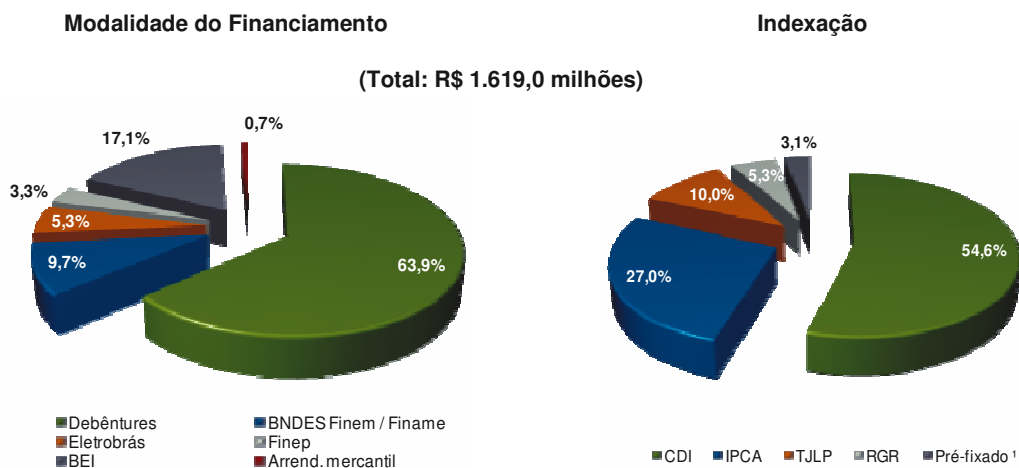
Em 31 de outubro de 2013, depois de cumpridas todas as condições precedentes previstas no contrato de financiamento assinado com o BEI, a Elektro recebeu a liberação do financiamento no montante de R\$ 281,0 milhões, com prazo de vencimento de 12 anos, pagamento de juros semestrais e 3 (três) anos de carência para pagamento do principal. Na mesma data, foi contratada uma operação de *swap* com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, que tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial da captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros fixa em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI) com um custo final abaixo do CDI em 0,30 ponto percentual. O contrato tem por objetivo apoiar os investimentos de modernização e ampliação da rede de distribuição de energia da Elektro para os anos de 2012 e 2013.

Além disso, foi firmado em dezembro de 2013 novo contrato de financiamento na modalidade Finem com o BNDES e Banco do Brasil no montante de R\$ 348,0 milhões para suportar o Programa de Investimentos 2013-2014, com prazo de financiamento de 72 meses e carência de 24 meses.

Estrutura de Capital
(Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido))



Em 31 de dezembro de 2013, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:



(1) Consideram recursos da FINEP sem indexação.

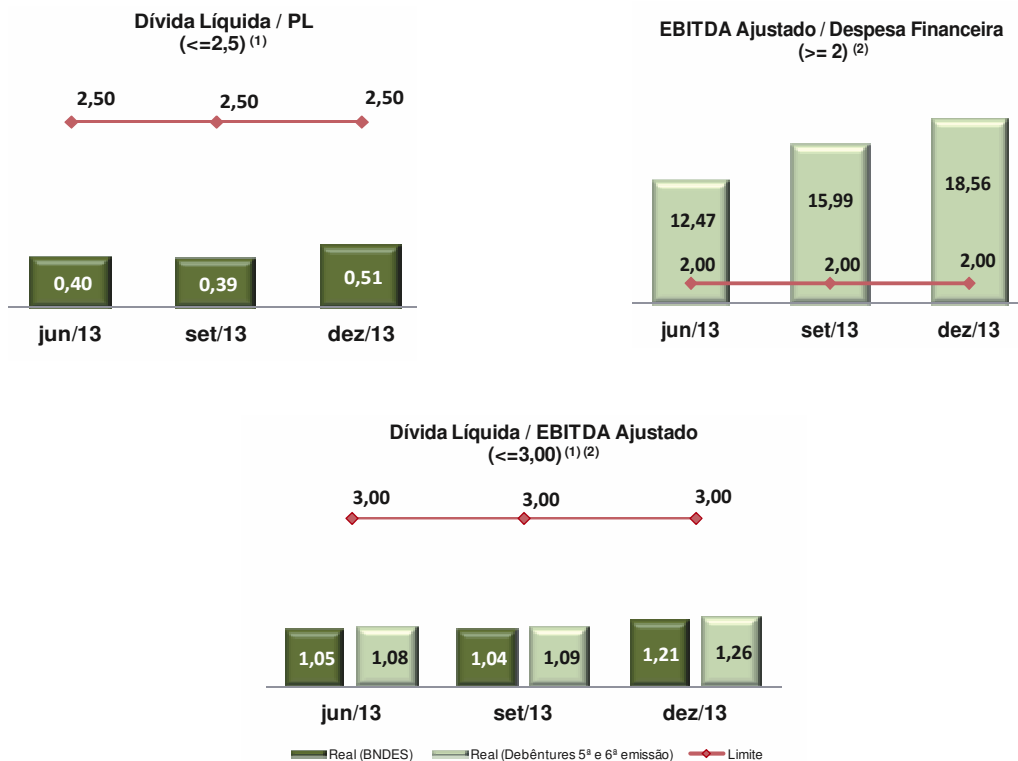
7.1. *Covenants* Financeiros

A Companhia sempre cumpriu e vem mantendo uma relação confortável com relação aos limites estabelecidos para seus *covenants* financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios previstos nos contratos firmados com o BNDES e nas escrituras das 5^a e 6^a Emissões de Debêntures.

Em 28 de novembro de 2013 foram realizadas as Assembleias Gerais de Debenturistas das 5^a e 6^a Emissões, nas quais foram aprovadas as alterações dos textos das Escrituras de Emissão, a fim de incluir a definição de Ativos e Passivos Regulatórios e modificar a metodologia de cálculo do EBITDA, incluindo em sua composição os Ativos e Passivos Regulatórios. A alteração aprovada não modificou o patamar histórico dos *covenants* financeiros e teve como objetivo refletir de forma mais adequada os resultados da Companhia, eliminando a volatilidade decorrente da exclusão dos Ativos e Passivos Regulatórios.

Da mesma forma, foi aprovada em 10 de outubro de 2013 a alteração da definição de EBITDA, com a inclusão dos Ativos e Passivos Regulatórios, para os contratos firmados com o BNDES.

A evolução dos *covenants* financeiros frente aos limites estabelecidos é demonstrada a seguir:



- (1) BNDES. Para este contrato, a definição de EBITDA ajustado contempla, além dos ajustes de Ativos e Passivos Regulatórios, a exclusão dos efeitos de outras Receitas/Despesas Operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de imobilizado.
- (2) Debêntures 5ª e 6ª emissão. Para as Escrituras de Emissão, a definição de EBITDA ajustado contempla os ajustes de Ativos e Passivos Regulatórios.

8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 17 de junho de 2013, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em 'brAAA', mantido desde 1º de julho de 2010, o melhor *rating* da escala de crédito. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reafirmados em 'brAAA'.

9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

Até 9 de abril de 2013 a Elektro possuía três operações de *swap* que tinham como objetivo mitigar 100% do risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira (linha 4131) com início e vencimento nas mesmas datas do contrato de financiamento. Na referida data foram liquidados os financiamentos em moeda estrangeira bem como as operações de *swap* a eles vinculadas (vide mais detalhes na Nota Explicativa nº 32).

Em 15 de outubro de 2013 a Elektro contratou nova operação de *swap* vinculada ao desembolso do financiamento obtido junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI), no montante de US\$ 128,9 milhões, cujo desembolso ocorreu em 31 de outubro de 2013, conforme detalhado no item 7 deste Relatório. O *swap*

tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros fixa em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia, conforme mecanismo da CVA.

10. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	2013	2012	2013/2012
Lucro líquido do período	323,7	337,5	(13,8)
Depreciação e outras amortizações	147,0	140,0	7,0
Juros e variação monetária e cambial	134,7	117,3	17,4
Outros	138,7	176,9	(38,2)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	420,4	434,2	(13,8)
Lucro Líquido Ajustado	744,1	771,7	(27,6)
Variação do Capital de Giro Operacional	(174,8)	(186,9)	12,1
Geração Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros	569,3	584,8	(15,5)
Adições ao intangível, ao ativo indenizável e imobilizado	(313,3)	(286,9)	(26,4)
Valor recebido (pago) na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	(5,6)	(12,5)	6,9
Caução de fundos e depósitos vinculados	20,2	(14,2)	34,4
Atividades de Investimento	(298,7)	(313,6)	14,9
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(443,4)	(330,1)	(113,3)
Captação de empréstimos e debêntures	339,4	737,4	(398,0)
Saldo de Caixa Incorporado	-	18,2	(18,2)
Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos	(104,0)	425,5	(529,5)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(282,1)	(399,1)	117,0
Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos	(386,1)	26,4	(412,5)
Geração (consumo) Líquido de Caixa	(115,5)	297,6	(413,1)
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	583,1	285,5	297,6
Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)	467,6	583,1	(115,5)

No ano de 2013 houve consumo líquido de caixa no montante de R\$ 115,5 milhões, contra uma geração líquida de caixa de R\$ 297,6 milhões em relação a 2012. As principais justificativas são:

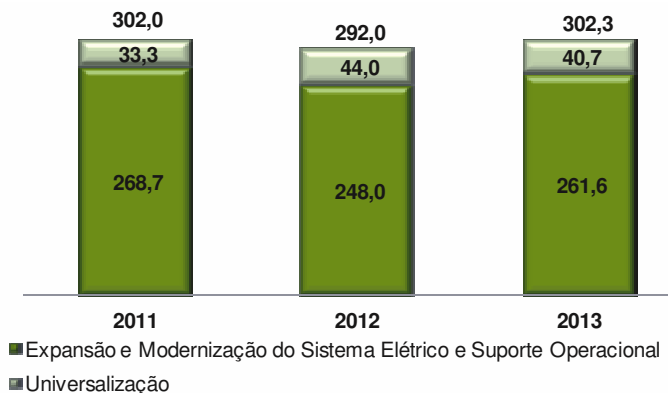
- (i) menor montante de captações de empréstimos e debêntures em 2013, principalmente devido à 6^a emissão de debêntures em 2012 no valor de R\$ 650,0 milhões e cujos recursos foram utilizados para resgate antecipado da 4^a emissão de debêntures, em setembro de 2012, no montante de R\$ 300,0 milhões, e liquidação do empréstimo em moeda estrangeira (linha 4131) no montante de R\$ 360,0 milhões, o que só ocorreu em abril de 2013, no seu vencimento;
- (ii) maior amortização de empréstimos e financiamentos, em especial a liquidação do empréstimo em moeda estrangeira (linha 4131), já mencionado, em abril de 2013; e
- (iii) menor Geração Operacional de Caixa em relação a 2012 (R\$ 15,5 milhões) devido aos menores resultados acumulados no exercício, parcialmente compensados pelo saldo positivo na variação do Capital de Giro Operacional, decorrente principalmente da redução do Contas a Receber de consumidores, parcelamento de débito e supridores e menor imposto de renda e contribuição social pagos.

Esses impactos sobre o caixa foram parcialmente compensados no exercício pelo menor montante de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos, resultando em uma variação positiva de R\$ 117,0 milhões.

11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

Em 2013, a Elektro investiu R\$ 315,6 milhões, dos quais R\$ 13,3 milhões referem-se a investimentos realizados com recursos de clientes. Este montante representa um incremento de 3,7% em relação aos investimentos registrados em 2012 (R\$ 304,4 milhões, dos quais R\$ 12,4 milhões referiam-se a investimentos realizados com recursos de clientes).

Evolução dos Investimentos ¹
(R\$ milhões)



(1) Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os principais programas de investimentos foram:

- (i) R\$ 261,6 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:
 - (a) R\$ 132,8 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão;
 - (b) R\$ 69,2 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
 - (c) R\$ 23,9 milhões utilizados em melhorias e atualizações tecnológicas; e
 - (d) R\$ 35,7 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e Frota.
- (ii) R\$ 40,7 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
 - (a) R\$ 36,6 milhões referente a Programas de Universalização, que determinam o atendimento de novas ligações e aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA; e
 - (b) R\$ 4,1 milhões referente a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizaram o fornecimento de energia elétrica a 369 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

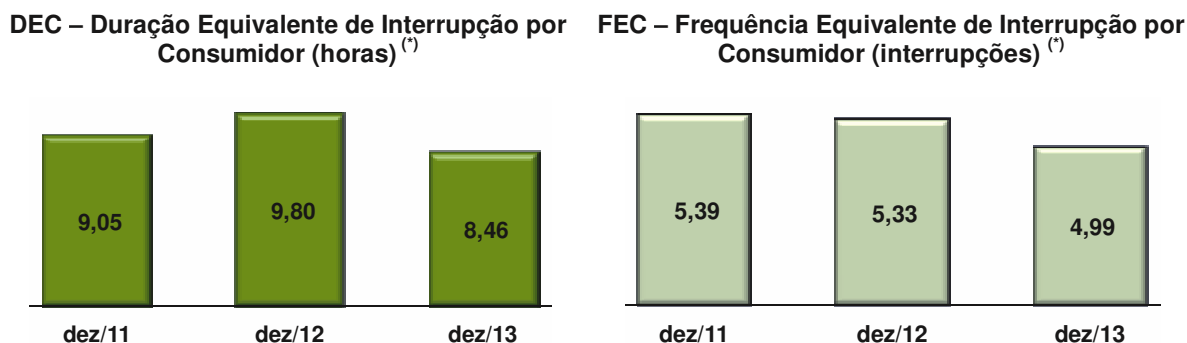
Os investimentos realizados em 2013 foram superiores aos de 2012 principalmente pelo crescimento de investimentos nos Programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e Frota, que são fundamentais para garantir a continuidade do negócio. Nestes dois anos, a Elektro também investiu fortemente na expansão do sistema elétrico com foco em obras de subestações e instalação de religadores, o que permitiu o aumento da robustez da rede de distribuição visando uma melhoria sustentável nos indicadores de qualidade do fornecimento.

12. DESEMPENHO OPERACIONAL

12.1. DEC e FEC

A Elektro mantém forte compromisso com a eficiência e melhoria contínua buscando evolução no seu desempenho operacional de forma sustentável, refletida em seus principais indicadores operacionais. Como resultado, os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), apresentaram os melhores resultados da história da Elektro, com redução em relação aos indicadores registrados em dezembro de 2012 e 2011. Em 2013 o DEC registrou 8,46 horas contra 9,80 horas em 2012 e 9,05 horas em 2011 e o FEC registrou 4,99 interrupções em 2013, contra 5,33 e 5,39 em 2012 e 2011, respectivamente, valores esses bem abaixo dos limites regulatórios definidos pela Aneel.

Estes resultados refletem a melhoria contínua e estão diretamente relacionados a robustez da rede elétrica, notadamente influenciada pelo plano anual de manutenção preventiva e preditiva, pela utilização de novas tecnologias e componentes de rede, introdução de processos inovadores de engenharia de distribuição e pela política de investimentos em melhorias que garantem maior confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.

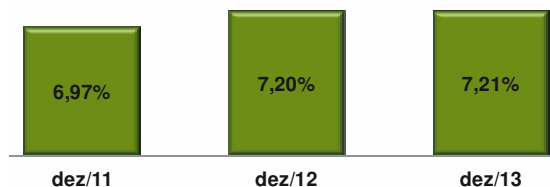


Obs.: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução Aneel no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerados, os indicadores DEC e FEC de 31/12/2011 seriam 12,23 e 6,46, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2012 seriam 12,98 e 6,64, respectivamente e os indicadores DEC e FEC de 31/12/2013 seriam de 11,57 e 6,22, respectivamente.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

12.2. Perdas de Distribuição

Perdas de Distribuição ^(*)



Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses.
2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Nota: Devido ao prazo de apuração do índice de Perdas de dezembro de 2013 ser posterior à divulgação das Demonstrações Financeiras, os dados apresentados são estimados.

Em dezembro de 2013 as perdas de distribuição apresentaram ligeira elevação quando comparadas a dezembro de 2012 e dezembro de 2011, registrando índice de 7,21% em 2013 contra 7,20% e 6,97% em 2012 e 2011, respectivamente, em função, principalmente, do menor crescimento do consumo de clientes conectados ao sistema elétrico em alta tensão, cujas perdas são sensivelmente mais baixas, comparativamente aos demais subgrupos conectados em baixa e média tensão, que tiveram crescimento bem mais significativo. A partir das ações implementadas no segundo semestre de 2013, tal como aprimoramento do processo de suspensão de fornecimento, obteve-se uma redução de 0,14 ponto percentual nas perdas na distribuição em relação ao resultado registrado no primeiro semestre de 2013, indicando a eficácia do plano de ação para retomar o nível de perdas de anos anteriores.

Adicionalmente, a partir do mês de setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da Aneel nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para Elektro seja de 2,81% acumulados nos últimos 12 meses encerrados em 31 de dezembro de 2013. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DITs, o índice de perdas de dezembro de 2013 seria de 10,02%.

13. RECONHECIMENTOS

Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil pela Revista Época/Great Place to Work

Em 19 de agosto, a Elektro foi reconhecida como a Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil, segundo o *ranking* da Revista Época/Great Place to Work. É o terceiro ano consecutivo em que a companhia aparece no *ranking*. Em 2012, ficamos em 5^o lugar e, em 2011, ocupamos a 19^a colocação no *ranking* geral. Este ano, atingimos a primeira posição. Este prêmio é o reconhecimento de uma cultura voltada para a humanização das relações de trabalho, a valorização dos colaboradores e o zelo pela qualidade do ambiente organizacional. Para conquistar esta colocação, os colaboradores responderam, de forma voluntária, sigilosa e anônima, a um questionário sobre clima corporativo. Foi elaborado ainda um relatório com o objetivo de detalhar as melhores práticas e benefícios do ambiente de trabalho Elektro.

Melhor Empresa do Setor de Energia do País para trabalhar pelo Guia Você S/A

Em 9 de setembro, a Elektro foi eleita a Melhor Empresa do Setor de Energia para Você Trabalhar pelo Guia Você S/A - 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2013, pesquisa de clima organizacional elaborada em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada à Universidade de São Paulo.

III Prêmio Padrão de Qualidade em Relacionamento Multicanal

Em 16 de setembro, a Elektro foi reconhecida na categoria “Melhor Operação de *Contact Center* Multicanal Interna”, segundo o Grupo Padrão – Revista Consumidor Moderno. Esse prêmio contempla as empresas que melhor agregam tecnologia, eficiência e qualidade de gestão para oferecer serviços de relacionamento com os clientes.

Prêmio Nacional da Qualidade

Em 31 de outubro, a Elektro conquistou o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) 2013, o maior reconhecimento à excelência da gestão das organizações sediadas no Brasil, concedido pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Essa é a segunda vez que a Elektro é reconhecida. Em 2010, a empresa também foi premiada. A Elektro concorreu com outras 30 empresas, das quais 17 foram selecionadas para a etapa de visita, em um processo de avaliação que envolveu mais de 300 examinadores. O prêmio reconhece o elevado grau de maturidade dos processos e o nível de qualidade da gestão alcançados, devido a uma cultura de permanente busca pela excelência dentro da companhia.

Empresa mais Sustentável no Setor de Energia pelo Guia Exame de Sustentabilidade

Em 6 de novembro, a Elektro foi premiada pelo Guia Exame de Sustentabilidade como a empresa mais sustentável no setor Energia. Esse prêmio reflete a busca constante da companhia pelo equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico e o comprometimento com a qualidade de seus serviços, com a melhoria contínua e a inovação de seus processos, que visam garantir o mínimo impacto de suas operações sobre o meio ambiente, por meio da adoção de medidas de proteção ambiental, prevenção à poluição e conservação de recursos naturais, além de práticas empresariais com visão de longo prazo.

O Guia Exame de Sustentabilidade é uma publicação anual que traz as empresas que são destaque em responsabilidade social corporativa, sendo considerado o maior e mais respeitado levantamento sobre o tema no Brasil.

Certificações NBR ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007

Em 14 de novembro de 2013, o órgão certificador *Bureau Veritas Certification* (BVQI) realizou a 3^a Auditoria de Manutenção das normas NBR ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, mantendo as atuais certificações.

Medalha Eloy Chaves

Em 28 de novembro, a Elektro recebeu a medalha concedida há 33 anos pela Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE), com apoio da Fundação Comitê de Gestão Empresarial (FUNCOGE), que reconhece as melhores empresas no setor elétrico no quesito segurança e prevenção de acidentes de trabalho. A Elektro recebeu a segunda colocação do prêmio na categoria: “Mais de 2 mil colaboradores” e foi a única representante da região sudeste do país. Esta é a sexta vez em sua história que a companhia conquista a medalha Eloy Chaves, reforçando a importância do valor número um da Companhia.

Mais informações sobre a Elektro no site www.elektro.com.br

Relações com Investidores

☎ (19) 2122-1487

✉ ri@elektro.com.br